



SASUM vencem Prémio Excelência no Trabalho 2017

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) ficaram em 1º entre as Grandes Empresas do Setor Público e em 7º lugar nacional nas Grandes Empresas.

P02

QUARTA.28.FEV 2018

WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

EDIÇÃO N.º153

DIRETORA: ANA MARQUES

NUNO REIS

PRESIDENTE DA AAUM

“Acredito que quem não vive para servir, não serve para viver”

P08 a 10

MUNDIAL UNIVERSITÁRIO DE CICLISMO 2018

EVENTO IRÁ DECORRER DE 31 DE JULHO A 4 DE AGOSTO EM BRAGA, GUIMARÃES E FAFE.

P04

“JOGO DAS ESTRELAS” TERMINA COM EMPATE

A PARTIDA DE FUTSAL AMIGÁVEL CONTOU COM FIGURAS DA ACADEMIA E EXTERNAS, TERMINANDO COM EMPATE A 7 BOLAS.

P05

UMINHO COMEMOROU 44 PRIMAVERAS!

A CERIMÓNIA COMEMORATIVA DECORREU NO PASSADO DIA 19 NO SALÃO MEDIEVAL DA REITORIA.

P12 e 13

Faz DESPORTO na UMinho



SASUM vencem Prémio Excelência no Trabalho 2017

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) ficaram em 1º entre as Grandes Empresas do Setor Público e em 7º lugar nacional nas Grandes Empresas.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

No âmbito da atribuição do “Prémio Excelência no Trabalho 2017”, para o qual concorreram cerca de 176 empresas de vários setores de atividade (privado e público), cujos resultados foram apresentados este dia 20 de fevereiro, no Museu do Oriente,

2016. Resultado do trabalho desenvolvido em 2017, os Serviços voltaram a receber o “carimbo” de “Excelência”, sendo o grande vencedor nas Grandes Empresas do Setor Público e perfilando novamente no top 10 das Grandes Empresas em Portugal. Desta forma, e tal como aconteceu no ano transato, os SASUM não arrecadaram um, mas dois prémios.

áreas: Dinâmica Organizacional (aprendizagem contínua e orientação para a estratégia e para o cliente), o Clima (confiança organizacional, justiça e bem-estar), os Processos (informação e comunicação, práticas de liderança, coordenação e integração) e a Gestão de Recursos Humanos (condições de trabalho, desenvolvimento de competências e gestão de talento).

análise da atividade dos SASUM, em várias dimensões, em particular na área da gestão dos recursos humanos e validado por evidências documentais e auditorias.

As dimensões analisadas foram ainda cruzadas com inquéritos enviados diretamente a todos os trabalhadores e colaboradores da organização e inquéritos à gestão de topo.

Para o Administrador dos SASUM, António Paisana, este estudo representa, sobretudo, “uma oportunidade para os colaboradores avaliarem o resultado do seu trabalho na organização”, bem como, o facto da organização poder ser avaliada “por uma instituição externa e manter a visibilidade da qualidade dos serviços que presta”. Realçando a importância deste prémio, afirma que a Excelência só se consegue “fazendo as coisas de uma forma distinta”.

Sem nunca esquecer a equipa que tem consigo, o Administrador afirma que “este prémio é de todos os trabalhadores e colaboradores dos SASUM, pelo esforço, pelo trabalho de equipa, pela dedicação diária no cumprimento dos objetivos dos Serviços”.



Sofia Costa (à esquerda) e Carla Caçote (à direita) representaram os SASUM na entrega dos prémios.

em Lisboa, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) qualificaram-se no 1º lugar, na categoria das Grandes Empresas do Setor Público e em 7º nas Grandes Empresas a nível nacional. Os SASUM já tinham arrecadado este prémio em 2013, 2015 e

O Índice da Excelência é um estudo de clima organizacional e desenvolvimento do capital humano que foi desenvolvido pela empresa Neves de Almeida | HR Consulting em parceria com a Human Resources Portugal e o INDEG-IUL. O estudo apura a excelência nas seguintes

Esta tratou-se da 8ª edição deste estudo, através do qual se analisa o estado da arte das práticas de recursos humanos em Portugal e se premeiam as entidades que mais investem e apostam nesta área.

Este prémio foi o resultado da



EFEUM - A PARAFARMÁCIA PARA SI!

A ParafarmáciaUM tem o prazer de convidar a comunidade académica a descobrir tudo o que temos para lhe oferecer. Presentes nos dois Campi, o serviço disponibilizado permite, também, pedidos via e-mail, Facebook e telemóvel.

O que oferecemos?

- 10% de desconto em todas as suas compras;
- Serviço de Nutrição (Campi Gualtar);
- Produtos para bebé;
- Dermocosmética;
- Entrega de produtos nos Campi da UMinho.

Campus Gualtar

Contactos: 253 670 110/
Interno: 604 798
Email: efeuniversidademinho@gmail.com
2ª-feira: 14:30 - 18:30h
3ª, 4ª e 5ª-feira: 9:30 - 13:30 e 14:30 - 18:30h
6ª-feira: 9:30h às 13:30h

Campus Azurém

Contactos: 253 527 072/
919930841
Email: pharmaumguimaraes@gmail.com
3ª e 5ª-feira: 9:30 - 13:30h e das 14:00 -18:00h

Esperamos contar com a sua presença.



Complexo Desportivo Universitário de Gualtar inaugurou nova entrada!

O novo espaço de entrada dos praticantes desportivos do Complexo Desportivo Universitário de Gualtar foi inaugurado no passado dia 17 de fevereiro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O descerrar da placa e inauguração do espaço contou com as presenças do Reitor da Universidade do Minho (UMinho) e do Administrador dos Serviços de Acção Social (SASUM), entre muitos outros convidados.

A cerimónia de inauguração aconteceu logo após a apresentação oficial do Mundial Universitário de Ciclismo 2018, a seguir à qual o Administrador dos SASUM, António Paisana,



introduziu a explanação sobre as alterações à nova entrada e com que objetivos foi realizada.

Realçou que a nova entrada é sobretudo “um espaço de apoio à infraestrutura desportiva e competitiva”, onde as pessoas poderão preparar-se para a atividade desportiva, bem como descansar no final da mesma. O espaço está equipado com um ecrã de grandes dimensões e oito posto de trabalho disponíveis para ligação de computadores, podendo os praticantes desportivos do Complexo “aproveitar o

espaço para conviver, trabalhar, pois o nosso objetivo é que os nossos estudantes possam conciliar a prática desportiva com o sucesso académico”, afirmou.

Posto isto, os dois responsáveis da UMinho e dos SASUM procederam ao descerrar da placa alusiva à nova entrada, que consistiu na alteração da zona do átrio, no sentido de dar resposta aos anseios dos utentes e dos responsáveis pela gestão deste equipamento. Moderno e bem equipado, o espaço agora inaugurado possibilita a espera ou a permanência confortável dos praticantes desportivos. Por outro lado, o espaço da secretaria, foi também alterado e modernizado, tendo sido implantada ainda uma explanada exterior.

Com um custo total que rondou os 115 000 euros, o projeto foi da autoria do arquiteto Pedro Mendo.

AVISO

Colaboração de estudantes para o Setor de Comunicação dos SASUM

Informam-se todos os interessados que se encontram abertas candidaturas para seleção de estudantes do 1º e 2º ciclos e mestrados integrados, matriculados e inscritos na Universidade do Minho, para a colaboração nas atividades desenvolvidas pelo Setor de Comunicação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (doravante, SASUM), de acordo com o deliberado pelo Conselho de Gestão em 2 de fevereiro de 2018, a saber:

1. Setor de Comunicação (SC)

Tipo de atividade: apoio à cobertura jornalística e foto-jornalística de eventos, bem como apoio à área do Clipping.

Candidaturas

Os estudantes interessados devem formalizar a sua candidatura através do preenchimento do formulário que constitui o anexo I ao Regulamento, dis-

ponível no sítio eletrónico dos SASUM (Colaboração Estudantes), devendo indicar a referência do Aviso a que se pretendem candidatar, juntando os documentos referidos no formulário.

No processo de candidatura os estudantes deverão manifestar as áreas de interesse, bem como experiência e competências específicas.

A candidatura deverá ser enviada preferencialmente por e-mail para o endereço (comu-

nica@sas.uminho.pt). Em caso de entrega presencial deverá ser efetuada nas instalações do Setor de Comunicação, onde deverá ser prestada a colaboração, situadas na Sede dos Serviços de Acção Social no Campus de Gualtar, em Braga.

O prazo de candidatura decorre até 16 de março.

As condições da colaboração a prestar constam no Regulamento acima referido, disponível na página dos SASUM www.sas.uminho.pt.




SABIAS QUE... NA UNIVERSIDADE DO MINHO TENS CENTROS MÉDICOS À TUA DISPOSIÇÃO?

| CENTRO MÉDICO GUALTAR BRAGA | GABINETE MÉDICO AZUREM GUIMARÃES |
|---|--------------------------------------|
| SEGUINDA A SEXTA 9H - 18H | SEGUINDA A SEXTA 10H - 18H |
| APOIO DE ENFERMAGEM - Tratamento de Feridas - Administração de Injetáveis - Tratamento e entorses - Avaliação da Tensão Arterial - Avaliação da Glicemia Capilar - Planeamento Familiar (gestão de contraceção) | |
| QUARTAS 9H - 13H QUINTAS 9H - 13H SEXTAS 9H - 13H | QUARTAS 14H - 18H |
| APOIO PSICOLÓGICO - Para alunos do 1º, 2º e 3º ciclos - Os alunos beneficiam usufruem de descontos no valor da consulta de acordo com o montante de bolsa dos SASUM auferido. | |
| TERÇAS 14H - 18H | QUINTAS 15H - 18H |
| APOIO MÉDICO CLÍNICA GERAL - As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos deslocados. | |
| SEGUNDAS 15H - 18H | |
| CONSULTAS DE GINECOLOGIA (BRAGA) - As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos deslocados. Nota: Está previsto um atendimento semanal de um a 4 máximo de alunos, de acordo com as disponibilidades do serviço. | |

www.sas.uminho.pt | enfermaria@sas.uminho.pt

Editorial



Esta edição fica marcada por grandes eventos que decorreram neste início de ano na

UMinho.
ANA MARQUES

Destacando-se o 44º aniversário da nossa Academia, também as Escolas de Ciências e Engenharia festejaram mais um ano de vida, neste caso 43.

Tomaram posse os novos órgãos sociais da Associação Académica (AAUM),

que tem como novo presidente Nuno Reis, com o qual estivemos à conversa numa grande entrevista.

O Complexo Desportivo de Gualtar viu a sua nova entrada ser inaugurada, cerca de 4 meses após terem iniciado as

obras.

Foi ainda apresentado o Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo e assistimos ao “Jogo das estrelas”. Foram entregues os Prémios de Mérito Desportivo e a UMinho foi considerada, em 2017, a mais ativa da Europa em

desporto.

A nível cultural, entrevistamos, pela primeira vez, a Tuna do ILCH. A AR-CUM tem nova liderança e apresentamos o Festival de Tunas “Cidade Berço”.

Mundial Universitário de Ciclismo 2018 junta as cidades de Braga, Guimarães e Fafe

O Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo (WUC Cycling) 2018 foi apresentado oficialmente a 17 de fevereiro, lançando-se a contagem decrescente para a grande competição que acontecerá de 31 de julho a 4 de agosto.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O evento internacional, organizado pela Universidade do Minho (UMinho) em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) agregará, pela primeira vez, as cidades de Braga, Guimarães e Fafe.

Incluindo as modalidades de: Prova de Estrada, Prova de Contrarrelógio, Prova de Cross Country e, pela primeira vez, Prova de Downhill, o evento mundial universitário reunirá os melhores universitários do mundo de ciclismo.

Quando faltam pouco mais de cinco meses para o arranque do Mundial Universitário, esta apresentação, para além de dar a conhecer o evento à Academia e à população em geral, foi também, um bom motivo para reunir todos os parceiros daquele que, todos esperam, venha ser um mais um “sucesso” organizativo da UMinho/AAUM.

Como salientou Nuno Reis, presidente da AAUM e presidente do Comité Organizador do Mundial Universitário de Ciclismo, este é ainda mais especial que os anteriores, uma vez que se conseguiu juntar as cidades de Fafe, Braga e Guimarães. “É a primeira vez que conseguimos estender um evento desportivo internacional a um tão grande território”. Para além disso, “é a primeira vez que Portugal recebe um Mundial Universitário de Ciclismo, sendo

a primeira vez que este inclui a prova de Downhill”.

O presidente do Comité Organizador sublinhou a importância do evento, não só para a Universidade e para a região, mas sobretudo, a sua importância no “desenvolvimento da modalidade e do desporto universitário de uma forma geral”. Pretendendo que o evento deixe “um legado a nível do desporto universitário, a nível do desenvolvimento da modalidade, não só na Universidade, mas na região”, afirmou.

Esta será a 8ª edição do evento, mas a primeira em território

nacional. Como disse o vice-presidente da Federação Académica do Desporto Universitário

(FADU), Pedro Castro, “esta será a 3ª participação portuguesa neste Mundial”, sublinhando a importância desta organização em Portugal “para atletas, treinadores, para a Academia Minhota, para a região e para o país”, realçando o “legado” que deixará para além da dinamização económica e cultural, afirmando que contribuirá sobretudo para a “afirmação do ciclismo enquanto modalidade desportiva em geral e no ensino superior, em particular”.

Após o sucesso que foram os mundiais universitários organizados pela UMinho em cooperação com a AAUM, e já lá vão seis



(Futsal 1998, Badminton 2006, Xadrez e Futsal 2012, Andebol 2014 e Karaté 2016), em 2018 as duas instituições vão estar novamente juntas na organização deste Mundial Universitário de Ciclismo. Ressaltando o reitor Rui Vieira de Castro que: “É expectável que a organização deste campeonato seja mais um sucesso, pelo histórico que temos, pelos objetivos que temos, pelos parceiros fortes, não será de esperar

outra coisa que não seja uma realização de grande qualidade”, ambicionando uma grande organização, “que reforce a posição da UMinho, da região e do país”.

Um dos grandes parceiros do evento será, certamente, a Associação de Ciclismo do Minho, garantindo o seu responsável, José Luís Ribeiro, que “tudo faremos para que este evento seja um sucesso”.

Na mesma linha, e em uníssono, todos os representantes das três câmaras municipais parceiras, Fafe, Guimarães e Braga, sublinharam a satisfação por fazer parte deste mundial universitário de ciclismo. Referindo o vereador da CMFafe, Pompeu Martins, que “estas provas engrandecem o desporto, os jovens e todos os par-

ceiros do evento. Penso que estão reunidas as condições ideais para que o evento tenha o maior sucesso”. Asseverando que “este mundial há de certamente marcar (ao nível de outros eventos internacionais que já organizamos) positivamente a imagem de Portugal no mundo”.

Já o vereador da CMGuimarães, Fernando Seara de Sá, garantiu que o seu município quer “fazer parte desta ambição, queremos fazer parte do sucesso que será este mundial, do ponto de vista desportivo, social e cultural”.

Estando o evento inserido no programa oficial de Braga, Cidade Europeia do Desporto (CED) 2018, para o vereador da CMBraga, Miguel Bandeira, “este é o testemunho que o potencial demográfico da nossa região consegue traduzir”. Salientando aquele que pode ser “o papel pedagógico determinante do ciclismo”, na mudança de hábitos, sublinhando que “é um excelente meio de propaganda e dinamização da mobilidade sustentável”.

Esta organização prevê o envolvimento de cerca de 250 participantes de 40 países, para além de cerca de 150 pessoas, entre staff e voluntários, contando, ainda, com as parcerias dos três municípios, da Associação de Ciclismo do Minho e do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Também presente na cerimónia, Vítor Dias, Diretor Regional do Norte do IPDJ, afirmou “que este é mais um exemplo de que o desporto continua a unir, territórios, pessoas, modalidades, mais um sinal de que é possível, através do desporto, contribuímos para a coesão territorial”. Segundo o mesmo, a UMinho “tem um papel fundamental na promoção do desporto e da atividade física”, sendo este campeonato mais um

reflexo do “excelente trabalho que aqui tem sido feito nesta área”. Salientando que, certamente, “esta organização contribuirá mais uma vez para levar longe o nome da UMinho e da região norte, mas também de todo o trabalho que é feito em prol do desporto em Portugal”.

Esta será a 8ª edição do evento, que, pela primeira vez terá prova de Downhill.

Organização prevê o envolvimento de cerca de 250 participantes de 40 países, para além de cerca de 150 pessoas, entre staff e voluntários.



“Jogo das Estrelas” termina com empate!

O jogo terminou empatado a 7 bolas, nesta que foi a 8ª edição da partida de futsal amigável que opõe a equipa de elementos ligados à Universidade do Minho (UMinho) contra a equipa de personalidades externas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Sendo já uma tradição aquando das comemorações do dia da Universidade, o intitulado “Jogo das Estrelas” acaba por ser um momento diferente de comemoração do aniversário da UMinho. Um momento de convívio que junta elementos da UMinho e pessoas de instituições externas à Universidade, mas que lidam diariamente e de várias formas com a mesma.

Decorrida no Complexo Desportivo do Campus de Gualtar, a partida iniciou com a equipa dos convidados a todo o “gás” não dando hipótese à equipa da

Academia para respirar! Aos 10’ de jogo já vencia por 3-0, golos marcados por Joel Pereira (2) e Bruno Almeida. A Academia ia construindo algumas jogadas que tinham tudo para dar golo, mas falhava muito na finalização. Uma dessas jogadas haveria mesmo de resultar num autogolo dos convidados por Pedro Lima. Levando a competição muito a sério, este nem parecia tratar-se de um jogo a “brincar”, com os jogadores empenhadíssimos e dar tudo por tudo para colocar a sua equipa na frente do marcador.

A primeira parte haveria ainda de resultar em mais quatro golos, conseguindo a equipa da Academia uma espetacular recuperação, com três golos apontados por Fernando Parente, Carlos Vieira e Rui Rebelo. A equipa dos convidados marcou também mais um “tento”, fechando o resultado ao intervalo em 4-4.

A segunda parte, iniciou-se com a equipa da Academia forte e determinada a vencer a contenda, mas com a equipa dos Convidados a dar sempre uma boa réplica, equilibrando a posse de bola



e as oportunidades criadas. Mas haveria de ser mesmo a Academia a tomar a frente do marcador. Pedro Dias, num chute de fora da área, bateu o guarda-redes adversário (Miguel Bandeira) marcando o 5º golo e aos 10’ desta 2ª parte Carlos Vieira haveria de ampliar a vantagem para a Academia marcando o 6º golo.

A equipa dos Convidados não desarmou, construía boas jogadas de entendimento e quando estava decorrida metade desta 2ª parte, o jogo haveria de voltar a ficar empatado. Pedro Lima marcou dois golos no espaço de 3’, refletindo o equilíbrio do jogo.

A partida estava muito mexida e os ataques sucediam-se de parte

a parte. A 10’ do final, Nuno Reis aumentava para 7-6 a vantagem da Academia, que quase ao fechar do “pano” voltava a empatar, por intermédio de Joel Pereira, fechando o resultado em 7-7. Num jogo pautado pelo fair-play e onde os árbitros Francisco Carvalho e António Silva tiveram uma excelente atuação, os destaques individuais vão para as excelentes prestações de Joel Pereira (SC Braga), Nuno Reis (Presidente da AAUM), Pedro Lima (Vice-presidente para as modalidades do Vitória SC) e do guarda-redes Jorge Cristino (UMinho).

Esta foi a oitava vez que as equipas se encontraram, estando neste momento a contenda em-

patada com três vitórias para cada lado e dois empates.

Pela Academia alinharam:

Rui Vieira de Castro, Nuno Reis, Carlos Videira (1 golo), Fernando Parente (2 golos), Pedro Dias (1 golo), Jorge Cristino (guarda-redes), Carlos Vieira (1 golo), Rui Rebelo (1 golo), Anselmo Calais e Carlos Martins.

Pela equipa dos Convidados os selecionados foram:

Miguel Bandeira (guarda-redes), Gabriel Oliveira, Bruno Almeida (2 golos), João Ribeiro, Pedro Castro, Vítor Dias, Pedro Lima (1 autogolo e 2 golos), Joel Pereira (3 golos), Paulo Resende, Bruno Salgado, Hélder Rosendo e Artur Valtarejo.



Basquetebol da AAUMinho confirma presença nas Fases Finais!

Após a disputa da 2ª Jornada Concentrada de apuramento, as equipas de Basquetebol feminino e masculino confirmaram a sua presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

As equipas de basquetebol feminino e masculino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) confirmaram a sua presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), após uma boa série de resultados averbados na 2ª Jornada Concentrada de apuramento que se disputou em Braga.

A jogar em casa, a AAUMinho partia para esta 2ª Jornada com toda a ambição de assegurar desde muito cedo a sua qualificação para as Fases Finais que se vão

realizar em Aveiro.

No masculino, a série de três vitórias frente aos conjuntos da AAUBI (49-30), AAUAlg (39-28) e IPGuarda (34-33) garantiu a presença na “cidade dos moliceiros”. A única derrota dos minhos foi na última partida, frente à AAC (18-24), e que ditou a passagem dos de Coimbra em 1º lugar nesta fase de apuramento.

A equipa feminina, também ela entrou da melhor forma, vencendo as duas primeiras partidas, frente à AAUEvora (31-29) e à AAUBI (39-29) e nem mesmo a surpreendente derrota face ao IPSantarém (29-24) tira o brilho

à performance do conjunto.

Para José Carlos, o treinador de ambos os conjuntos, o objetivo era “sair desta 2ª Jornada sem derrotas nos rapazes e sem aumentar o número de derrotas que já tínhamos das raparigas”. Seguindo o mesmo, tal só não foi possível “devido a duas prestações menos conseguidas, mas os principais objetivos foram cumpridos, que era garantir a presença nas Fases Finais dos CNU”.

Para terminar, o timoneiro minhoto acrescenta que “acho que as derrotas vão servir para crescermos e sermos melhores na fase final”, concluiu.



UMinho entregou Prémios de Mérito Desportivo a 68 estudantes

Estudantes/atletas foram premiados por conseguirem conjugar em 2016/2017 a excelência desportiva com o sucesso académico.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Universidade do Minho (UMinho) premiou 68 dos seus estudantes/atletas que conjugaram em 2016/2017 a excelência desportiva com o sucesso académico. Esta iniciativa de premiação do mérito, levada a cabo desde 2009, visa conferir à formação integral da comunidade estudantil uma importância cada vez maior.

A Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito Desportivo teve lugar no Restaurante Panorâmico da UMinho, no Campus de Gualtar, em Braga, no passado dia 13 de janeiro, a qual contou com as presenças, entre outros, do Reitor Rui Vieira de Castro, do Administrador dos Serviços de Acção Social, António Paisana, do Presidente da Associação Académica, Nuno Reis, da vereadora do Desporto da Câmara Municipal de Braga, Sameiro Araújo, do representante do Comité Olímpico de Portugal, João Paulo Villas-Boas, do presidente da delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, Armando Osório e do diretor regional do Norte do Instituto Português da Juventude, Vítor Dias.

Esta encetou com a intervenção de Rui Silva, professor da Escola de Psicologia da UMinho, que lidera juntamente com outros dois docentes do departamento, o projeto Psi-Performance que visa trabalhar em diferentes áreas e auxiliar na preparação mental dos atletas.

A cerimónia, que foi sobretudo um momento de homenagem aos estudantes/atletas que, a título individual ou coletivo, conseguiram lugares de pódio nos Campeonatos Internacionais Universitários ou se tenham sagrado Campeões Nacionais Universitários, e que tenham ao mesmo tempo obtido mais de 50% dos créditos no respetivo ano académico, iniciou com a entrega dos prémios aos 68 galardoados, no valor total de cerca de 22 mil euros, isto num ano em que foram arrecadadas “120 medalhas nos Campeonatos Nacionais Universitários, nove nos Eu-



ropeus Universitários e uma nas Universiadas” expôs o Administrador dos SASUM, António Paisana, sublinhando o orgulho de “produzir campeões, mas também de projeção internacional, resultante da nossa capacidade de organizar competições universitárias de relevo”.

O presidente da AAUM, Nuno Reis, fundamentou o “investimento e dedicação” ao Desporto por parte da Universidade e da Associação Académica por ser entendido como uma “ferramenta essencial no complemento à formação integral da comunidade estudantil”. Realçou que “ao longo dos anos, os resultados obtidos pelos atletas e equipas desportivas da Academia colocaram a AAUM e a Universidade do Minho num patamar de referência nacional e internacional, no que concerne ao seu projeto desportivo”.

O representante máximo dos estudantes minhotos sublinhou, ainda, a “prioridade” com que o Desporto Universitário é entendido e “que se reflete nos resultados desportivos que, hoje, celebramos”. Apontando 2018 como um ano de “novos desafios” no âmbito de “Braga, Cidade Europeia do Desporto”, sublinhando que na sua programação “inscrevem-se inúmeras competições que reforçarão a importância da

Associação Académica e da Universidade do Minho na criação de uma cultura desportiva e na dinamização do Desporto para Todos”, apontando como exemplos disso mesmo a atribuição de competições desportivas nacionais e internacionais, como o Mundial Universitário de Ciclismo 2018 e o Europeu Universitário de Futsal 2019.

Para terminar, o dirigente associativo caracterizou esta premiação como a celebração dos “resultados académicos destes atletas e a vontade dos seus professores e familiares, demonstrada pela possibilidade de conciliação de ambas as atividades.”

O Reitor Rui Vieira de Castro, salientou a importância destes estudantes/atletas referindo que são “uma bandeira importante da academia”, pelo que apelou ao administrador dos SASUM para que “desafiem a reitoria” de forma a que se continue a “aprofundar o projeto” do desporto.

Segundo este “o fator de envolvimento no desporto é fator de qualificação, promoção e educação das pessoas”, pelo que, o exemplo celebrado neste dia, em que foi provada a conjugação da excelência desportiva com o sucesso académico “enche-nos de satisfação e dá-nos força para continuar este caminho que

traçamos”, disse.

Os 68 estudantes premiados surgiram de 37 cursos da UMinho, sendo que foi o Mestrado Integrado em Medicina que elegeu o maior número dos estudantes (sete). O Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica elegeu cinco, o Mestrado Integrado em Arquitetura e o Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica elegeram ambos quatro estudantes, todos os outros elegeram menos. As três escolas mais representadas nos eleitos deste ano foram a Escola de Engenharia (24), a Escola de Ciências (11) e a Escola de Medicina (8).

Em 2016/17, o número de estudantes/atletas galardoados diminuiu (68) face ao ano anterior (124), uma diminuição de

45,2% de estudantes com direito aos Prémios de Mérito Desportivo, tendo o Futebol 11 masculino cedido o lugar ao Taekwondo (Campeões Europeus) como modalidade que mais atletas viu eleitos para receber o prémio, conseguindo eleger 13 estudantes/atletas. Na segunda posição ficou a modalidade de Voleibol Feminino (Campeãs Nacionais) que elegeu 12 estudantes/atletas e na terceira posição a modalidade com mais estudantes/atletas eleitos foi o Kickboxing (Campeões Nacionais) que elegeu 11 estudantes/atletas.

Este ano estavam elegíveis para os Prémios de Mérito Desportivo 79 estudantes/atletas, sendo que destes apenas 68 tiveram desempenho académico, ou seja, 86,1%.

Sobre os Prémios de Mérito

Estes prémios estão indexados ao valor da propina anual e são atribuídos apenas aos estudantes que tenham aprovação em pelo menos 50% dos créditos das disciplinas em que estiveram matriculados e, simultaneamente alcancem resultados desportivos de excelência em representação da Academia.

O montante do prémio varia entre o valor integral da propina para os estudantes que conquistaram medalhas de Ouro em Competições Internacionais Universitárias no ano letivo de 2016/2017 e 12,5% do valor integral da propina, no caso dos estudantes que se sagraram campeões nacionais universitários em modalidades coletivas ou provas por estafetas.



UMinho é a mais ativa da Europa em desporto universitário

A distinção é atribuída pela primeira vez na história da Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA) e vai ser entregue na sua Gala Anual, que se realiza de 12 a 14 de abril em Madrid, Espanha.

**GABINETE DE COMUNICAÇÃO,
INFORMAÇÃO E IMAGEM**
gcii@reitoria.uminho.pt

O troféu premeia, entre as mais de 400 academias participantes nos 17 Campeonatos Europeus Universitários em 2017, aquela que mais equipas e atletas levou, nomeadamente os apurados como campeões nacionais na respetiva modalidade. A UMinho, representada no desporto pela sua Associação Académica (AAUM), participou com 119 elementos em 13 modalidades – andebol, basquetebol 3x3, escalada, futebol, futsal, judo, karaté, remo, taekwondo, ténis, vôlei de praia, voleibol e xadrez.

“Este título confirma a UMinho como uma das academias que mais tem contribuído para a afirmação do desporto na Europa. Isso é visível pelas equipas envolvidas, mas também pela organização de eventos nacionais e internacionais, pelos títulos conquistados e pela contínua aposta na prática desportiva e na promoção da qualidade dos atletas, contribuindo para a internacionalização da instituição”, considera o diretor do Departamento de Desporto e Cultura dos

Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM), Fernando Parente. O presidente da AAUM, Nuno Reis, concorda. “O prémio ilustra bem que somos a academia que mais investiu no desporto universitário a nível europeu, que já é alta competição. Mostra ainda a nossa capacidade em apostar a este nível, seja pelos recursos ao dispor, pela importância da parceria UMinho/AAUM, pela mística que existe e pela excelência dos nossos atletas nas várias modalidades”.

Desde 2001, ano de fundação da EUSA, a UMinho esteve em 84 Campeonatos Europeus Universitários com 989 participantes, entre atletas, treinadores e dirigentes, alcançando 76 medalhas (23 de ouro, 23 de prata, 20 de bronze) em seis modalidades. Foi a melhor universidade europeia em 2013, quatro vezes a segunda melhor e uma vez a terceira do Ranking da EUSA, que existe desde 2010. A expectativa para este ano é revalidar alguns títulos, até porque os Jogos Europeus Universitários são em Portugal, em julho. A UMinho já organizou cinco Europeus Universitários – voleibol (2004), basquetebol (2006), taekwondo (2009, 2011),



andebol (2015) – e em 2019 receberá o de futsal. Organizou ainda o Mundial Universitário de futsal (1998), badminton (2008), xadrez, futsal (ambos em 2012), andebol (2014), karaté (2016) e acolhe o de ciclismo este verão.

A academia minhota lançou os seus serviços desportivos há 25 anos, que mobilizam 10.000 pessoas nos polos de Braga e Guimarães. O seu posicionamento face ao desporto deve-se à articulação com o projeto educativo, à parce-

ria estreita entre os Serviços de Ação Social e a Associação Académica e também à colaboração com cerca de duas dezenas de clubes e associações desportivos da região, como o ABC, o SC Braga e o Vitória SC.

Campeãs de Futsal Feminino eliminadas das Fases Finais!

Após falhar em casa o apuramento, a equipa da AAUMinho, campeã nacional em título no futsal feminino, não vai poder lutar pela renovação do mesmo nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), campeã nacional em título no futsal feminino, não vai poder lutar pela renovação do mesmo nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), após falhar em casa o apuramento. Com uma equipa totalmente nova, as minhotas sofreram duas derrotas, frente à AAUÉvora e ao IPLeiria, ficando arredadas das contas do título.

A jogar em casa, o futsal feminino da AAUMinho procurava, nesta 2ª Jornada Concentrada, conseguir carimbar o passaporte

para Aveiro, cidade onde este ano se vão realizar as Fases Finais dos CNU's.

Com uma equipa completamente nova e sem os “nomes” que fizeram a diferença em 2017, as minhotas tinham uma árdua tarefa pela frente que, no entanto, e apesar de todas as adversidades, até começou bem!

O triunfo por 3-2 frente ao IPSantarém (reedição da final de 2016) deu alento à equipa, mas isso não chegou. Frente a uma forte e experiente equipa do IPLeiria surgiu uma comprometedora derrota por 2-8. No último embate, frente à AAUÉvora, apenas a vitória (e por largos números) interessava

ao conjunto de Luís Silva. Apesar de todo o esforço das atletas minhotas, as alentejanas acabariam por vencer por 2-0 e ditar a eliminação.

“Foi um ano atípico para o futsal feminino. Houve uma grande indefinição no início da época, saíram 90% das atletas da equipa campeã de 2017 e sendo assim, foi difícil conseguir criar um grupo com rotinas necessárias para obter melhores resultados, apesar do empenho das atletas. Esperamos para o próximo ano reverter esta situação para podermos estar ao nível dos anos anteriores”, concluiu o técnico da AAUMinho.

Para as Fases Finais estão apuradas (da zona nacional) diretamente, as equipas da AAUÉvora

e da AAUTAD, sendo que a AAC e o IPLeiria vão ter de disputar a repescagem.





Nuno Reis foi eleito presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) no passado dia 5 de dezembro, com a tomada de posse a realizar-se a 6 de janeiro. Com um longo historial de ligação à Associação Académica, o estudante de Engenharia e Gestão Industrial assume a “enorme responsabilidade pessoal e institucional” do cargo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMdicas esteve à conversa com o dirigente associativo que nos deu a conhecer os projetos, objetivos e dificuldades da AAUM para 2018, onde perspetivou o futuro do ensino superior em Portugal, falou das atividades Gata na Praia e Enterro da Gata, entre outras coisas.

Ser presidente da AAUM era um sonho ou algo que aconteceu por acaso?

Nem um “sonho” nem um “acaso”. Entrei na estrutura da AAUM, em 2015, a convite do Carlos Videira. Desde então, tenho vindo a assumir diversos cargos, enquanto Diretor e Vice-Presidente do Departamento Recreativo, e, no último mandato, Presidente-Adjunto da Direção. Acredito que esta experiência, o conhecimento adquirido sobre a Associação Académica e o papel que a mesma deve ter junto da

comunidade académica e em geral, aliada à motivação, sentido de responsabilidade e enorme gosto com que sempre desempenhei o papel de dirigente associativo, constituíram a base necessária para encabeçar um projeto e presidir a esta instituição.

O que significa ser Presidente da AAUM e que características entendes que são fundamentais para o exercício de um cargo desta responsabilidade?

Ser Presidente da AAUM é uma enorme responsabilidade pessoal e institucional.

Acredito que as características necessárias residem em três pontos fundamentais: a capacidade de constituir uma equipa polivalente, competente e comprometida, próxima da comunidade académica e, por isso, representativa dos seus desígnios e necessidades; a vontade de dar continuidade a um percurso de mais de quatro décadas, aliando a experiência com a renovação

sempre necessária face à constante mudança geracional entre os estudantes da UMinho; a conjugação entre as dificuldades que se fazem sentir no associativismo estudantil e no Ensino Superior, que encaro como desafios, e a disponibilidade própria e dos que me rodeiam para fazer mais e melhor em prol dos estudantes da Universidade do Minho.

“Ser Presidente da AAUM é uma enorme responsabilidade pessoal e institucional.”

Já eras dirigente associativo. Quais são para ti os prós e contras deste papel?

É uma pergunta complicada de responder, na medida em que os prós são, muitas vezes, também os contras e o mesmo se aplica para o contrário. Na dimensão pessoal, ser dirigente associativo estudantil retira muito tempo, obrigando a uma gestão muito

rígida da agenda para que possam ser cumpridas todas as obrigações enquanto dirigente e estudante. No entanto, acredito que colocando tudo na mesma balança, o resultado é extremamente positivo. Ser dirigente associativo engrandece-nos enquanto pessoas, acrescentando competências transversais como a capacidade de liderança, de trabalho em equipa, de empreendedorismo e, sobretudo, de respeito pelas causas.

Pensas que este percurso de dirigente associativo será relevante para o teu futuro?

Estou certo de que será. Ao longo do meu percurso enquanto dirigente, muitas foram as experiências e competências que ganhei. Ser capaz de coordenar um departamento e múltiplas atividades, de ser simultaneamente líder e subordinado (algo que se aplica sempre que o objetivo é servir alguém ou algo muito maior que nós próprios), de tomar decisões, muitas vezes re-

“Ser dirigente associativo engrandece-nos enquanto pessoas, acrescentando competências transversais...”

fletindo entre o lado humano e a ‘frieza’ necessária para o bem da instituição, faz de nós melhores cidadãos, seres humanos maiores e mais compreensivos. Acredito que “quem não vive para servir, não serve para viver” e, portanto, muito mais do que o acréscimo que levo no currículo ou na lista de contactos, esta experiência vai certamente tornar-me uma melhor pessoa.

Encabeçaste uma lista única e alcançaste um total de 1815 votos. Estavas à espera deste desfecho?

Encaro os 1815 votos como um bom resultado. Constituímos a única lista candidata à Direção da AAUM, depois de umas eleições

onde se atingiram máximos históricos, num ato eleitoral realizado num único dia, em período de avaliações. Acredito que este desfecho legitima-nos para um mandato de 2018 em que pretendemos levar a cabo todas as ideias e objetivos que expusemos durante o período de campanha eleitoral, pensadas para melhorar, cada vez mais, o percurso dos estudantes da Universidade do Minho.

Em que situação financeira e organizacional encontraste a AAUM?

Não a encontrei propriamente com o alívio financeiro que poderia ter encontrado noutra altura da sua história. A AAUM ainda sente os efeitos de uma crise financeira que deixou marcas, nomeadamente naquilo que é a relação com os concessionários e a disponibilidade dos patrocinadores para continuar o investimento que assumiram até então. No entanto, acredito que com uma gestão mais cautelosa e sustentável, poderemos manter a credibilidade da instituição, alicerçada numa organização que tem dado frutos ao longo das últimas duas décadas.

Quais as linhas orientadoras que propões para dirigir a AAUM e que inovações pretendes promover na sua estrutura ou nas suas prioridades?

Divido as linhas orientadoras em quatro prioridades que considero fundamentais, sem qualquer ordem de preferência: a primeira, a de promover, cada vez mais, a atividade de complemento ao percurso académico, no contexto da Cultura, do Desporto, da capacitação na área das competências transversais, através da participação voluntária nas atividades da AAUM. Uma das iniciativas que destaco, neste âmbito, é o arranque do projeto de voluntariado num bairro próximo da UMinho, cujo objetivo é colocar os estudantes a utilizar os conhecimentos adquiridos da sua formação académica em prol de uma comunidade socialmente desfavorecida, numa autêntica e nobre troca de aprendizagens e experiências; em segundo lugar, a defesa dos legítimos direitos e interesses dos estudantes da Universidade do Minho, desenvolvendo atividades de auscultação e explicitação dos mecanismos existentes na Universidade e

previstos na própria lei. Destaco iniciativas como a elaboração do Regulamento Académico Simplificado, ou a compilação de um estudo alargado sobre o custo de vida dos estudantes da Universidade do Minho, que nos permitirá uma melhor reflexão sobre esta realidade, asfixiante para a comunidade estudantil e as suas famílias; em terceiro, a necessária reabilitação dos espaços e serviços da AAUM. A criação de um espaço de estudantes para estudantes, com locais de estudo em grupo, uma sala de conferências e um programa constante de atividades nas diversas áreas formativas, e a criação de novas linhas de transportes, para o AvePark por exemplo,

“**A AAUM ainda sente os efeitos de uma crise financeira que deixou marcas...**”

melhorarão a experiência académica e a vida da comunidade estudantil; por fim, o caminho progressivo para uma instituição cada

vez mais sustentável, onde os estudantes possam sentir o seu investimento valorizado. A criação do Departamento de Gestão de Associados & Marketing foi um grande passo neste caminho. Estou certo de que dará os seus frutos no decorrer deste mandato e, especialmente, para futuro.

Quais pensas que serão as maiores dificuldades com que te vais debater enquanto Presidente da AAUM?

A nível dos problemas que afetam a Universidade do Minho e a Associação Académica, certamente que o défice de alojamento, os problemas de mobilidade entre alguns campi e unidades de investigação, e a ausência de uma localização para a construção da nova sede, serão dificuldades que vamos enfrentar. No contexto do Ensino Superior em Portugal, a constante falta de financiamento que asfixia as instituições e o quadro da ação social, que se diz permitir a inclusão de todos os estudantes desfavorecidos, é claramente insuficiente.

No teu entender como deve ser vista a AAUM pelos estudantes?

A AAUM deve ser vista como a estrutura que os representa e que os defende, sendo simultaneamente, promotora de atividades e iniciativas que possam melhorar a sua experiência académica, nas mais diversas áreas. Uma das principais causas da AAUM tem sido a ação social, nomeadamente a atribuição de bolsas de es-



tudo. Que avaliação fazem da política que tem sido seguida a este nível?

A política que tem sido seguida a este nível peca por tardia e por não se aperceber de todos os outros fenómenos que advêm de uma incorreta adaptação do regulamento, nomeadamente no que diz respeito ao abandono escolar. Apesar de alguns esforços do executivo no sentido de alteração do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), existem ainda muitos estudantes que não são elegíveis a bolsas de estudo, embora apresentem uma condição socio-económica que coloca em risco a sua permanência no Ensino Superior. O fim da contabilização do património do agregado familiar e a possibilidade de dedução de despesas com a saúde e habitação, são duas das reivindicações do movimento associativo estudantil.

A AAUM assinou recentemente uma carta aberta ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O que motivou tal iniciativa?

Esta iniciativa conjunta ganha motivação nas várias posições assumidas pela tutela e na constante ausência de respostas face às reivindicações das associações estudantis. Esta carta vem no seguimento da missiva enviada pela DGES aos diferentes Serviços de Ação Social das Instituições de Ensino Superior que previa

que os estudantes bolseiros, com complemento de alojamento, alojados em residências universitárias, tivessem que apresentar o comprovativo de pagamento da prestação mensal, todos os meses - o que está previsto na lei apenas para os estudantes que não estão alojados em residências universitárias. Na mesma missiva, que implica diretamente sobre a autonomia de gestão financeira de cada um dos estudantes, muitas vezes em situação difícil quando

“**Acredito no Ensino Superior como uma alavanca para um futuro melhor para cada um de nós e para a sociedade em geral.**”

se encontram em meses cuja participação letiva implica maiores custos, era referido que este complemento e a própria bolsa, poderiam ser reduzidos a zero, perante o acerto necessário em caso de incumprimento. Esta intransigência, vinda de uma instituição que já nos habituou a sucessivos atrasos na data de pagamento das bolsas, aliada à falta de compromisso até então perante as compensações orçamentais prometidas em julho de 2017, em acordo com as Instituições de Ensino Superior, foram as principais motivações desta carta. Até ao momento, não tivemos ainda resposta por parte do ministro Manuel Heitor.

Que futuro prevês para o Ensino Superior em Portugal?

Esta resposta depende diretamente daquilo que façamos agora para in-

verter alguns dos problemas que vão afetando este setor. Acredito no Ensino Superior como uma alavanca para um futuro melhor para cada um de nós e para a sociedade em geral. E existem provas disso mesmo: todos os estudos apontam nesse sentido. No entanto, Portugal continua muito abaixo da média da OCDE e da União Europeia, no que diz respeito ao investimento na Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Com um orçamento de estado muito deficitário, acredito que caberá às Instituições de Ensino e às estruturas associativas como a AAUM, reivindicar um Ensino Superior mais justo e inclusivo, com maior participação do Estado, em áreas como a ação social. Só assim poderemos vislumbrar um futuro promissor para os milhares de jovens que investem na sua formação, muitas vezes ‘obrigados’ a contribuir para as economias de outros países.

No discurso de tomada de posse voltaste a chamar a atenção para a necessidade de avançar com a construção da nova sede. Que perspectivas de concretização é que existem neste momento?

De momento, não existem quaisquer perspectivas para a concretização da nova sede da AAUM. Queremos um espaço perto dos estudantes, com condições para abrigar todos os grupos culturais e académicos, dotado de todas as valências que uma instituição com a história e atividade da AAUM necessita.

“**De momento, não existem quaisquer perspectivas para a concretização da nova sede da AAUM.**”

Quanto à RUM, para quando a mudança para as novas instalações?

Preveemos que essa mudança possa efetivar-se ainda durante o primeiro semestre de 2018.

A AAUM também tem assumido um papel muito interventivo no desporto. Em 2018 vamos receber o Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo, cujo Comité Organizador é presidido por ti. Quais são as expectativas?

Como em qualquer atividade deste cariz, as expectativas centram-se em trazer os melhores atletas universitários das mo-

“...aquilo que acredito ser o grande ‘feito’ destas atividades reside no legado que estas deixam no progresso da cultura desportiva na Academia e na Região.”

dalidades em prova, abrangendo vários pontos da região. Não obstante, aquilo que acredito ser o grande ‘feito’ destas atividades reside no legado que estas deixam no progresso da cultura desportiva na Academia e na Região.

A Gata na Praia e o Enterro da Gata são duas das iniciativas mais aguardadas pelos estudantes ao longo do ano. O que nos podes avançar sobre estes dois eventos?

Quanto às Monumentais Festas do Enterro da Gata, decorrerão de 11 a 18 de maio. Pretendemos que esta edição possa ter um impacto social acrescido, onde o tema escolhido e a envolvimento da comunidade estudantil possam recuperar o cariz reivindicativo de outros tempos. Quanto à Gata na Praia, muito brevemente anunciaremos o local escolhido, sendo que nos encontramos em conversas com várias unidades hoteleiras de forma a garantir uma semana inesquecível para os seus participantes.

Que mensagem gostarias de deixar aos estudantes da



UM?

Gostaria de apelar ao envolvimento e à participação ativa da comunidade académica nas atividades que lhe são dirigidas. A AAUM, as Escolas e Institutos,

os núcleos de curso e secções, os grupos culturais, as equipas desportivas, as comissões de residentes e toda a esfera da Academia promovem anualmente centenas de atividades dirigidas a

todos nós. A nossa participação e a experiência que dela advém são fundamentais para que possamos, orgulhosamente, continuar a referir-nos à nossa “Casa” como a “Melhor Academia do País”.

Nuno Reis toma posse como presidente da AAUM com exigências à tutela!

Nuno Reis e a sua equipa tomaram posse dos destinos da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) no passado dia 6 de janeiro, ato solene em que o jovem dirigente aproveitou para lançar exigências à tutela.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O ato decorreu, como é tradição, no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho (UMinho).

Com início pelas 18h00 e perante um Salão Medieval completamente lotado, os novos órgãos sociais da AAUM, comandados por Nuno Reis (aluno do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial) assumiram a liderança para o ano de 2018, a qual esteve entregue nos dois últimos anos, a Bruno Alcaide.

O Presidente cessante, que chegou a emocionar-se na hora do adeus, deixou um sentido agradecimento à família, amigos e colegas de direção que com ele compartilharam a responsabilidade dos destinos da AAUM.

Com um sentimento de missão cumprida, Alcaide afirmou que tudo fez para “gerir e representar” os interesses dos estudantes

da melhor forma possível.

Após a protocolar assinatura de tomada de posse e troca de cadeiras, chegou a vez de Nuno Reis discursar pela primeira vez, enquanto Presidente da AAUM.

Dando destaque ao massivo corte orçamental de 42 milhões efetuado pelo Governo, sobretudo num período em que as propinas atingem um máximo histórico, Reis pediu que a tutela “honre os seus compromissos com as instituições, transferindo as compensações orçamentais prometidas em julho de 2017”.

O agora Presidente lembrou que milhares de estudantes são “obrigados a deixar os seus estudos, numa era em que a competitividade e o bem-estar pessoal e social deveriam implicar o contrário”. Atendendo a estes fatores económicos, Nuno Reis prometeu lutar por um Serviço de Acção Social mais “justo e flexível”.

O Reitor da UMinho, Rui Vieira

de Castro, destacou a importância da Associação para o sucesso da Universidade, fazendo questão de assumir o “compromisso de colaborar com AAUM”

e apelando aos estudantes minhotos, pediu-lhes “um maior envolvimento na vida académica”.

No final, decorreu no Restau-

rante Panorâmico da UMinho, em Gualtar o tradicional jantar de celebração.



“Carreira - Futuro” foi o mote para o 43º Aniversário da Escola de Engenharia

Carreira, futuro, sustentabilidade, transversalidade, oportunidade e empreendedorismo, foram as palavras de ordem na Semana da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) que decorreu de 1 a 7 de fevereiro.

LUÍS PEIXOTO VILAR
dicas@sas.uminho.pt

Com várias atividades que visaram futuros e atuais alunos, empresas, instituições e professores, as interações foram muitas, no intuito de mostrar e debater o presente e o futuro do Engenheiro.

O último dia ficou marcado pela sessão solene de comemoração do 43º aniversário da EEUM, após uma semana de atividades que trouxeram ao Campus de Azurém, em Guimarães, mais de 2000 oportunidades de trabalho para jovens engenheiros. Sendo esta o momento central das comemorações, a cerimónia contou com a presença, entre muitos outros, do presidente da Escola, João Monteiro e do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro.

Afirmando que a Escola de Engenharia se distingue pela diferença na qualidade do ensino e da investigação, João Monteiro frisou que a EEUM é “uma Escola de olhos postos no futuro” sublinhando que, apesar da mesma ter garantido uma colocação de

100% na primeira fase do presente ano letivo, “(...) o número de graduados não é suficiente para suprimir as necessidades do mercado laboral”.

Após destacar algumas conquistas da Escola nestes seus 43 anos de existência, dirigiu-se ao Reitor da UMinho, pedindo ajuda para a resolução rápida dos problemas com que a EEUM se tem debatido nos últimos tempos, sendo eles, os recursos humanos (nomeadamente a situação da progressão nas carreiras e o envelhecimento do corpo docente), dificuldades no alojamento dos estudantes e problemas administrativos, merecendo este último ênfase pela importância duma solução célere.

Rui Vieira de Castro asseverou que “(...) nada do que se passa na Escola de Engenharia pode ser indiferente à Universidade” e que “(...) a universidade não pode, hoje, deixar de ser socialmente comprometida”. Para o Reitor da UMinho, “é fundamental a expansão do conhecimento científico (...)” a um ritmo superior, de forma a colmatar os problemas

que ameaçam a coesão da nossa sociedade, reconhecendo como relevante o papel que a EEUM assumiu e assume na valorização social e económica, bem como na qualificação de quadros superiores, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e sustentável.

Referindo-se ao plano de ação aprovado pelo Conselho Geral, sob proposta do Reitor, relembrou o conjunto de objetivos programáticos, como o reforço do interface entre os centros de investigação, a promoção de uma maior presença da UMinho no território, o reforço da interação com a sociedade, terminando a sua intervenção com uma promessa de colaboração leal da direção da Universidade para a prossecução dos objetivos da EEUM.

A semana iniciou com o “Dia do futuro aluno”, uma sessão de esclarecimento sobre os cursos de Engenharia e Tecnologia, destinada a psicólogos, pais e encarregados de educação. “O dia das escolas secundárias” contou com a visita de vários alunos do ensino secundário que foram distribuí-



dos pelos nove departamentos da EEUM, onde puderam conversar com cientistas, docentes e estudantes dos vários cursos da Escola.

Também os graduados da EEUM celebraram o fim do seu percurso académico com uma cerimónia que contou com centenas de estudantes que vão agora enveredar por novos projetos, académicos e/ou profissionais.

Cerca de 90 empresas marcaram presença entre stands de empresas, sessões informativas,

entrevistas ou detalhes sobre bolsas e projetos no país e no estrangeiro, ao todo foram mais de 2000 oportunidades para jovens engenheiros, entre empregos e estágios.

Aos 43 anos de vida, a EEUM mostrou que está mais ativa que nunca, deixando no “ar” muitas questões e respondendo a muitas outras sobre a construção da carreira dos atuais alunos e futuros graduados e a ligação ao tecido empresarial.

ECUM celebra 43º aniversário... no limite!

A cerimónia ficou marcada pelas palavras do seu Presidente Interino, Nuno Peres, ao afirmar que a Escola de Ciências da Universidade do Minho “está no limite”.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) celebrou, no passado dia 21 de fevereiro, o seu quadragésimo terceiro aniversário, numa cerimónia que ficou marcada pelas palavras do seu Presidente Interino, Nuno Peres, ao afirmar que a Escola “está no limite”.

Dois dias após a cerimónia de celebração do 44º aniversário da Universidade do Minho, a Escola de Ciências, uma das mais antigas da Universidade, engalanou-se para comemorar os seus 43 anos de vida.

Com o protocolo a ditar que seja

o Presidente da Escola a proferir as primeiras palavras, Nuno Peres foi ambicioso no seu discurso, pedindo ao Reitor “um novo edifício” para a ECUM. Peres afirmou que a Escola está “no limite da capacidade de instalação, de projetos de investigação e de alunos”, defendendo, ainda, que esta deve “repensar os seus espaços pedagógicos” e envolver cada vez mais cedo os estudantes do 1º ciclo na investigação. Para o Presidente, esta última medida iria afirmativamente “contribuir para a redução das taxas de insucesso e abandono escolar, permitindo o desenvolvimento escolar”.

O reitor Rui Vieira de Castro, reconhecendo que, de facto, a ECUM atravessou um período

crítico, devido a “uma utilização provavelmente excessivamente intensa” das suas infraestruturas, relembrou que, no entanto, a Universidade fez um significativo esforço para controlar essa situação. Essa normalização/controle foi efetuada através do “recurso a significativas verbas próprias da Universidade”, afirmou.

No que toca às questões relacionadas com o ensino e a investigação, para o Reitor, a Escola precisa de continuar “o processo de racionalização da oferta educativa”, de modo a que exista “uma articulação mais elevada entre aquilo que é a oferta e a procura”.

Relativamente à investigação, vai ser aberto, até ao final de agosto um concurso para 100 vagas de

investigadores, o que permitirá desta forma, reforçar a qualidade do trabalho científico desenvolvido pela ECUM.

A cerimónia prosseguiu, com a palestra proferida pelo Professor Catedrático da Universidade de Vigo, Jesus de Souza Troncoso,

subordinada ao tema “A Antártida: Um ponto quente da biodiversidade bentónica”.

A terminar houve ainda um Porto de Honra e uma visita à exposição do concurso de fotografia “A Ciência na transformação do Mundo”.



Universidade do Minho comemorou 44 Primaveras!

A Universidade do Minho (UMinho) celebrou, no passado dia 17 de fevereiro, 44 Primaveras, mas as comemorações oficiais decorreram apenas no dia 19, com uma sessão solene no Salão Medieval da Reitoria.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A sessão comemorativa do 44º aniversário contou as intervenções do reitor Rui Vieira de Castro, do presidente da Associação Académica (AAUM), Nuno Reis, e do presidente do Conselho Geral, Luís Valente de Oliveira.

O aniversário da UMinho ficou marcado, também, pelo primeiro discurso de Rui Vieira de Castro como reitor da Universidade do Minho (UMinho). Foi perante um salão repleto que foram lançadas críticas ao financiamento e reconhecimento das universidades, enquanto sublinhava o trabalho que vem sendo feito por estas: “As universidades vêm concretizando, pois, de um modo pleno, a sua missão de alto nível, tornando-se atores poderosos na reconfiguração positiva do país”.

O responsável da Academia Minhota censurou a ausência de uma estratégia nacional para a investigação; a não estabilização dos quadros de financiamento do ensino superior, que não têm em conta a qualidade de desempenho; a escassa autonomia das instituições e que prejudica a sua missão; a imprevisibilidade e instabilidade no apoio à investigação científica; a inexistência de apoio regular às unidades de interface entre a universidade e outras entidades; e a complexidade e instabilidade dos processos de acreditação dos cursos, problemas perante os quais parece existir “uma irresistível tentação para construir quadros legais que impedem a sua resolução”, disse.

Tendo em conta toda a “qualidade” e “impacto positivo da sua atividade”, Rui Vieira de Castro declara que “as universidades são devedoras de um maior cuidado e de maior confiança por parte do poder político”, sublinhando que, e falando sobretudo em relação à UMinho: “Não podem, por isso, ser vistas com desconfiança”. Dando como exemplo desta desconfiança o financiamento do ensino superior, para o qual frisa “urge encontrar um modelo estável, reconhecível e transparente”.



Sobre a UMinho, o Reitor refere que, apesar das alterações que ocorreram nos últimos tempos, a instituição manteve o seu normal desenvolvimento. No domínio da educação, da investigação onde a Academia “representa hoje cerca de 10% da produção científica nacional”, no domínio da interação com a sociedade, “desenvolve uma forte colaboração com o tecido empresarial, contribuindo ativamente para a promoção do desenvolvimento socioeconómico do país e da região”, salientando-se aqui, o Projeto Bosch.

Sobre os novos projetos e processos para este quadriénio, Rui Vieira de Castro destacou: a instalação do Instituto de Investigação em Biomateriais, Biomiméticos e Biodegradáveis (já iniciada); o Conselho de Presidentes de Unidades Orgânicas (já iniciou atividade); a aprovação dos nomes do Presidente do Conselho de Ética e do Provedor Institucional; estando para breve a constituição de uma rede de apoio institucional na área da Gestão de Ciência e Tecnologia; para além disto, o reforço da centralidade das UOEI é também um dos grandes objetivos.

Deixando também algumas “boas-novas”, o responsável da

UMinho transmitiu que serão abertos concursos para 100 investigadores, sendo que a Universidade irá, ainda, candidatar-se ao primeiro concurso “Estímulo ao Emprego Científico Institucional” da FCT, que apoiará o financiamento de 400 contratos para investigadores doutorados, “é de esperar que daqui resulte também um significativo reforço da

capacidade das nossas unidades de investigação”, afirmou. A nível da educação, será criado um Gabinete de Apoio ao Estudante, pretendendo-se ainda o lançamento dos cursos já acreditados de Licenciatura em Artes Visuais e de Proteção Civil e Gestão do Território. Será criada uma “Carta de Princípios para a Interação com a Sociedade”, através da

criação de uma editora da Universidade e de um Observatório de Políticas Públicas. Está a ser preparada, também, a “Carta de Princípios para o futuro da internacionalização da UMinho”.

Já em fase de arranque, a UMinho tem três projetos com enorme potencial, como é o caso do “The Discoveres Centre”, o “Centro de



Computação Avançada do Minho” e o Laboratório Colaborativo em Transformação Digital.

Não esquecendo as “restrições orçamentais importantes” em que a UMinho e as outras instituições de ensino superior se movem, Rui Vieira de Castro, diz que, mesmo assim, a UMinho deve “procurar criar as melhores condições possíveis para que os seus estudantes disponham de boas condições de trabalho”, para o que será feita uma aposta no reforço das infraestruturas pedagógicas, continuar a apoiar a prática desportiva e cultural dos estudantes e estará atenta às necessidades de apoio de emergência. Em relação aos trabalhadores não docentes e não investigadores, a Universidade pretende,

também, criar melhores condições, anunciando a abertura de “cerca de 40 novos concursos” para lugares, até agora, ocupados com trabalho precário.

Já Nuno Reis, e como seria de esperar, mostrou-se atento e preocupado com as condições dos estudantes e com o financiamento do ensino superior, sublinhando a este respeito que os dados da OCDE revelam que “é preciso duplicar o investimento “no sistema de Ensino Superior e Ciência para que se cumpram as normas europeias, realçando que o mesmo aponta a necessidade de uma “nova fórmula de financiamento para as instituições de ensino superior”. A ação social é outro dos problemas apontados, reivindicando um maior “investi-

mento” na área.

A par disto, o dirigente associativo chama a atenção para a “falta de alojamento”, sublinhando que a lei do Orçamento de Estado para 2018 identifica esse problema, indicando mais financiamento para a “construção de novas residências”, referindo sobre esta questão que a AAUM vai “promover um estudo global sobre o Custo de Vida na Universidade do Minho”, dado que o existente é já de 2009.

“A Universidade do Minho tem sabido responder aos desafios que lhe foram postos”. Foi desta forma que Luís Valente de Oliveira considerou a Academia Minhota, desafiando-a a continuar a aproveitar as oportunidades, apontando a importância da con-

stituição de consórcios e parcerias entre a UMinho e empresas da região e realçando o “potencial da constituição dos laboratórios colaborativos”, de forma à concretização de projetos de investigação, emprego e financiamento.

Os presentes na cerimónia comemorativa do 44.º aniversário da UMinho, assistiram, ainda, à conferência de John Martin, professor da University College London, submetida ao tema: “A Universidade no centro da sociedade”, para o qual, as instituições de Ensino Superior não devem ser apenas observadoras, mas devem intervir ativamente em todos os aspetos da vida nas cidades. O docente falou, ainda, do “Brexit”, o qual considerou uma “enorme estupidez”.

LCB ofereceu um cheque de 50 000 euros ao FSE da UMinho

Ainda no decorrer da Cerimónia, a UMinho recebeu do representante do Lions Clube de Braga (LCB), Hélder Rosendo, um cheque no valor de 50.000 euros, correspondente a 50 bolsas de estudo, oferecido pela instituição, ao Fundo Social de Emergência da (FSE) UMinho, ao qual concorrem os estudantes universitários carenciados que, por alguma razão, ficaram fora dos mecanismos “normais” do apoio social do Estado, ou se encontram numa situação financeira desfavorável, que ponha em causa a continuação do seu percurso académico.

Prémio de Mérito Científico entregue a José González-Méijome

Como de costume, por altura do seu aniversário, a UMinho atribuiu mais uma vez o Prémio de Mérito Científico, que em 2018 foi para José González-Méijome. O investigador, professor catedrático da Escola de Ciências e coordenador do Laboratório de Investigação em Optometria Clínica e Experimental (CEOR-Lab) recebeu das mãos do Vice-reitor, Rui L. Reis o “galardão” atribuído anualmente a um docente que se tenha destacado pela sua atividade de investigação.

“Sinto-me honrado com este reconhecimento que se deve ao trabalho realizado por uma equipa de elevada qualidade. Será um bom estímulo para prosseguirmos o nosso caminho, que queremos que seja construído de muitos sucessos. A minha grande ambição é contribuir para consolidar na UMinho um centro de excelência em Ciências da Visão. Esta área abarca um conceito

muito alargado que vai além da optometria, envolvendo a percepção visual, a instrumentação e outros domínios explorados no Centro de Física da academia. Gostaria muito de ter no futuro tudo isto consolidado num centro de referência a nível internacional”, diz o investigador laureado.

O Prémio de Mérito Científico já foi atribuído a dez professores da UMinho. Foi lançado em 2009, tendo destacado desde então o trabalho de Nuno Peres (Escola de Ciências), Rui L. Reis (Escola de Engenharia), Carlos Mendes de Sousa (Instituto de Letras e Ciências Humanas), Odd Rune Straume (Escola de Economia e Gestão), Nuno Sousa (Escola de Medicina), Armando Machado (Escola de Psicologia), José Teixeira (Escola de Engenharia), Moisés de Lemos Martins (Instituto de Ciências Sociais), Paulo Lourenço (Escola de Engenharia), além de González-Méijome.



12ª edição

Robo Party 2018

Guimarães
22 a 24 de Março

Construir robôs é fácil e divertido.
Aprende connosco na Roboparty®

No Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho
Mais informações em www.roboparty.org ou através do e-mail roboparty@sarobotica.pt

Organização:  botroll.com

Apoios:

- SAR
- CIÊNCIA VIVA 20
- handout
- top2.co
- RoboCup
- IEEE
- QUERO SABER
- TEMPO LIVRE
- HDL
- DHKA
- CASA DOS LIVROS
- robótica
- SPH
- sms
- Colo
- Câmara Municipal de Guimarães



Entrevista à Tuna de Letras da Universidade do Minho

“O ILCH tem sido muito simplesmente a nossa Casa”

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A Tuna de Letras da Universidade do Minho, TLUM – Literatura, é um dos mais recentes grupos culturais a brotar no já rico panorama cultural e musical da academia minhota. Nesta entrevista vamos conhecer um pouco melhor este grupo que se pauta pelos valores da humanidade e que tem o ILCH como casa.

Quando e como é que surgiu a ideia de criar uma tuna de Letras?

Não surgiu – foi surgindo. Havia uma vertente associativa muito forte no Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (ILCH) na altura antes e durante o erguer da Tuna, com uma atividade muito grande dos núcleos de LLE, LA e EPL em particular. Notava-se que havia uma vontade de fazer coisas que falassem de nós e um interesse nas tradições universitárias no geral – a nível cultural, associativo, académico, boémio... Começou por ser algo que se vivia para dentro dos cursos do ILCH, e do próprio Instituto, mas a noção que tínhamos ali algo a dizer foi aumentando. Quando aqueles que depois se tornaram os primeiros membros da Tuna se foram conhecendo, e à medida que ia surgindo esse convívio, tornou-se óbvio que essa vontade acabaria por desaguar num projeto que nos unisse a todos, e esse projeto foi a Tuna de Letras da Universidade do Minho.

Como é que vocês se definem enquanto tuna, o que vos torna, por exemplo, diferentes da Tuna de Medicina da Universidade do Minho, também ela mista?

À primeira vista pode ser difícil de notar, mas à medida que se vai conhecendo o mundo das Tunas na UMinho acho que se torna evidente que são todas muito diferentes umas das outras, e os nossos pontos de contraste com a TMUM, em particular, não são nem exceção nem regra. A forma mais fácil de descrevermos a nossa Tuna será indo atrás, à nossa fundação – os valores das humanidades, que são aqueles que levamos connosco: de aceitação perante a diferença, e de curiosidade acerca de tudo um pouco do que nos rodeia. Por isso, não

poderíamos ser senão mistos, nem não aceitar gente de fora do Instituto de Letras; na verdade, o nosso único critério sine qua non é ter a alguma altura pertencido ao corpo discente da UM. Fora isso, podem-nos conhecer convivendo connosco. Somos gente muito aberta, basta aparecerem à nossa porta no final de um ensaio.

Foi difícil o arranque e o recrutamento de novos elementos?

Sim e não. Arrancar em si não foi difícil, pois como disse, as sinergias para o começo estavam todas lá. O recrutamento também não foi de todo difícil, porque surgiu como na nossa ideia uma tuna deveria surgir, que é como um grupo de amigos, e o que aconteceu no início é que os nossos amigos iam sendo ludibriados por nós a acreditar que era boa ideia deitar horas de sono, de estudo e de esplanada pela janela fora para ir trabalhar numa área da qual muitos tinham pouco ou nenhum conhecimento, que é a música. Claro que pôr uma Tuna de pé na UM não é fácil – e fomos nos apercebendo disso. Já sabíamos que a nível qualitativo ia demorar anos até nos podermos sequer comparar, porque as Tunas da UM são todas muito boas, mas também sabíamos que só com trabalho poderíamos ser vistos como pertencendo aos Grupos Culturais da UM, e foi nisso que nos concentrámos: em trabalhar. Como dos 18 grupos culturais que existiam, 16 estavam concentrados no mesmo campus, foi difícil arranjar espaço para respirar, mas usámos as adversidades a esse nível para nos fortalecermos enquanto grupo.

Que apoios vocês têm tido por parte do ILCH?

O ILCH tem sido muito simplesmente a nossa Casa. Eu acho sinceramente que sem o apoio que nos foi sendo dado por sucessivas Presidências e Conselhos Pedagógicos, em particular da Prof. Lúcia Curado que presidia ao Conselho Pedagógico do ILCH quando nos pusemos de pé, não estaríamos no mesmo patamar em que estamos hoje. Os nossos primeiros convites para atuações foram sendo para os diferentes eventos organizados por diversas entidades do Instituto, como os vários departamentos de língua,



os próprios núcleos de alunos, o BabeliUM e outras entidades com as quais o ILCH tem parceria – já apresentámos a Tuna muitas vezes em inglês, e uma vez em russo. A nossa sala de ensaios e a nossa salinha são no ILCH. Quase dois terços dos nossos membros são ou foram alunos de cursos do ILCH. Somos uma Tuna da Universidade do Minho, mas sem dúvida que as Letras é onde é a nossa Casa.

Por quantos elementos é composta atualmente a tuna?

Ativos, acima de quarenta.

A vossa primeira atuação... falem-nos um pouco dela e do que representou para vocês?

A nossa primeira atuação foi no dia 21 de Dezembro de 2013, no Largo de São João do Souto, por ocasião de um Mercadinho de Natal que lá há. Fomos convidados a ir animar um pouco a tarde, e após consideração, decidimos que sim, que não valia a pena adiar a primeira aparição pública. Atuar na rua não nos incomoda, pelo contrário: o contacto com as pessoas de Braga é algo que procuramos, e que a nossa primeira atuação fosse assim marcou-nos pela positiva, como algo que falava um pouco

da nossa ideia de Tuna. Olhamos com muito carinho (e embaraço) para essa atuação – ainda hoje, quando atuamos na rua, referimo-nos a esse largo como “o mercadinho”, e tentamos atuar lá todos os anos por altura do Natal. Por motivos de salvaguarda de carreiras atuais e futuras, não estão disponíveis registos visuais ou audiovisuais desse momento.

Têm recebido convites para atuarem?

Sim, já temos alguns convites para atuações em 2018, mas para já ficam em segredo.

Existem planos para a organização de um festival vosso?

Existem sim – aliás, estamos neste momento a trabalhar no conceito do nosso festival. O resto, fica no segredo dos deuses, para aguçar a curiosidade...

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

Sem dúvida, o nosso primeiro festival. Estamos também a planear uma digressão. O nosso foco, contudo, tem estado noutros aspetos: por um lado, pôr a tuna de pé a nível associativo, que foi a nossa meta no ano passado, e ensinar os membros mais novos enquanto tentamos polir e au-

mentar o nosso repertório, que é um objetivo constante.

Na vossa opinião, as tunas ainda estão na moda?

Na minha opinião, das duas uma: ou estão mais na moda que nunca, ou então toda a gente que gosta de Tunas está a entrar numas ou a fundar outras. Em todo o caso, é notório que pelo menos na UM as Tunas crescem a olhos vistos: num espaço de dois anos, fundou-se uma mista, uma feminina, e renasceu uma masculina. Acho que as Tunas estão, sim, na moda, mas também podemos olhar para este fenómeno à luz do crescimento da própria Universidade.

Em que dias, horário e local é que vocês ensaiam?

Normalmente, se não houver imprevistos, ensaiamos às terças- e quintas-feiras, às 20h, no Auditório do Instituto de Letras e Ciências Humanas. Quem não souber onde é poder ir ter ao Prometeu e mandar mensagem para a nossa página. A gente janta no fim.

Querem deixar uma mensagem à academia?

Pedro Chagas Freitas é o cancro do mercado livreiro português. Se concordas aparece a um ensaio.

ARCUM: Nova liderança... a mesma ambição!

Os novos órgãos sociais da Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho (ARCUM) tomaram posse no passado dia 26 de janeiro, numa cerimónia decorrida na sede da Associação.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Liderada pelo aluno da licenciatura em História, André Marcos, e com mais de um quarto de século e um trajeto irrepreensível na defesa, divulgação e preservação da cultura da academia minhota, a ARCUM entra num novo ciclo da sua existência.

João Soares, que liderou os destinos da Associação em 2017 foi

projecto cultural e recreativo que existe na Universidade do Minho desde 1991. Ao longo deste tempo tem procurado, através das atividades que realiza, acompanhar o crescimento da Universidade, bem como divulgar as tradições académicas e a região minhota, no país e no estrangeiro.

No entanto, trata-se de um projecto que exige uma renovação contínua e uma grande partici-



pação dos alunos da Universidade. Felizmente, ao longo dos anos, e dada a sua integração progressiva no meio universitário, tem vindo a aumentar o número de alunos que aderem a este projecto, trazendo novas ideias

e vontade de trabalhar. Acima de tudo, não pode ser esquecido que a passagem pela Universidade é uma oportunidade única para conhecer novas pessoas e lugares e alargar a formação pessoal a áreas que o curso não pode

abranger.

É precisamente este espaço que esta associação tem procurado preencher, com o apoio, não só da Academia, mas também de diversas instituições regionais e nacionais.

o primeiro a ter a palavra. Num discurso pragmático, mas também emotivo, destacou as 220 atuações dos grupos que compõem a ARCUM, bem como os inúmeros eventos e digressões realizadas por estes, que são demonstrativos e prova da vitalidade desta ARCUM.

Após as protocolares assinaturas, coube ao novo presidente, André Marcos proferir um breve, mas conciso discurso, no qual apontou como objetivos para o seu mandato “manter o legado que nos foi deixado e fazer crescer ainda mais esta associação (...), manter a qualidade dos eventos organizados e fazê-los crescer, alcançar novos públicos e abraçar novos projetos”.

A terminar, houve ainda tempo para uma garantia por parte do Reitor, Rui Vieira de Castro, que para além dos parabéns ao trabalho desenvolvido, afirmou que “já estão em curso algumas iniciativas para traçar um plano de intervenção para resolver as carências mais urgentes da sede da ARCUM”.

O que é a ARCUM?

A Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho é um



